

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Bruna Tavares Vieira

**REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS
EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19**

Santa Maria, RS, Brasil

2023

Bruna Tavares Vieira

**REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau em bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora Prof.^a Dr. Ana Luiza Ferrer

Santa Maria, RS

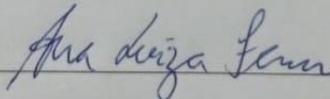
2023

Bruna Tavares Vieira

**REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19**

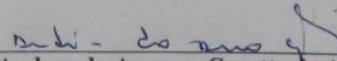
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Terapia Ocupacional, Centro
de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
a obtenção do grau em **bacharel em Terapia
Ocupacional**.

Aprovada 07 de fevereiro de 2023.



Ana Luiza Ferrer, Dra. (UFSM)

(Orientadora)



Andrea do Amparo Carotta de Angeli, Dra (UFSM)

Santa Maria, RS

2023

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais eu agradeço:

A minha orientadora Prof^a Ana Luiza Ferrer, por todo apoio e conhecimento compartilhado nesse período, grata por toda a disponibilidade, dedicação e acolhimento durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, pois sem o apoio e esforço deles nada disso seria possível, eles foram minha força, inspiração e que mesmo dentre as dificuldades encontradas durante este percurso, estiveram do meu lado para que eu não desistisse do meu sonho e conseguisse chegar à reta final da graduação.

Aos meus avós maternos, que infelizmente não se fazem mais presentes de forma física, mas que tenho certeza de que se fizeram presentes e me ajudaram a traçar esse caminho de alguma forma e que estando em minhas lembranças, sempre me deram forças para seguir.

Agradeço também aos colegas e amigas que surgiram durante esses anos de graduação, que com certeza contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui.

Por último e não menos importante, agradeço ao meu querido companheiro Teddy, que esteve presente em cada trabalho realizado, que assistiu comigo as aulas do período online, pelas lambidinhas em momentos de choro e preocupação, e pelas brincadeiras nos momentos de folga.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o meu processo de formação.

RESUMO

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

AUTORA: Bruna Tavares Vieira

ORIENTADORA: Ana Luiza Ferrer

Na atualidade, os cuidados paliativos têm sido requisitados por pessoas acometidas pelo COVID-19, como proposta de melhoria de sua qualidade de vida. Os cuidados paliativos, segundo a Organização Mundial de Saúde, compreendem a assistência promovida pela equipe multidisciplinar e abrange o ser humano de forma integral, sendo realizados através da identificação precoce, tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Estes devem ser iniciados a partir do momento do diagnóstico de uma doença com risco de letalidade, como no caso do COVID-19. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar como os cuidados paliativos estão ocorrendo em pacientes de COVID-19. Propõem-se, neste trabalho, um estudo aprofundado através de uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa, que se baseou em estudos já publicados, desde o ano de 2020, sobre cuidados paliativos e COVID-19. Para a escolha dos estudos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica na busca por publicações científicas disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados mostram que houve muita dificuldade na implementação dos cuidados paliativos durante a pandemia, novas estratégias de atendimento precisaram ser pensadas e estas muitas vezes acabaram dificultando o tratamento adequado para os sintomas, bem como a comunicação com os familiares, que não podiam estar presentes. Percebe-se que a utilização da tecnologia como meio de comunicação, foi um diferencial para o enfrentamento dessa pandemia, onde atendimentos e acolhimentos de familiares podiam ser realizados de forma online. Diante do exposto, espera-se que essa pesquisa contribua para um maior entendimento sobre o que são os cuidados paliativos em pessoas com diagnóstico de COVID-19 e possa ampliar os conhecimentos acerca desse tema a fim de aprimorar esses cuidados com pacientes acometidos dessa doença.

Palavras-chave: COVID-19. Cuidados Paliativos. Pandemia.

ABSTRACT

LITERATURE REVIEW ABOUT PALLIATIVE CARE IN PATIENTS DIAGNOSED WITH COVID-19

AUTHOR: Bruna Tavares Vieira

ADVISOR: Ana Luiza Ferrer

Nowadays, palliative care has been requested by people affected by COVID-19 as a proposal to improve their quality of life. Palliative care, according to the World Health Organization, comprises assistance provided by a multidisciplinary team and includes the human being in an integral way, being carried out through early identification, treatment of pain and other physical, social, psychological and spiritual symptoms. These must be started from the moment of diagnosis of a disease with risk of lethality, as in the case of COVID-19. In this way, the present paper has the general objective of identifying how palliative care is occurring in COVID-19 patients. It is proposed, in this paper, a depth study through a narrative literature review, with a qualitative approach, which was based on studies already published, since the year 2020, on palliative care and COVID-19. For the choice studies, a bibliographical research was carried out in the search for scientific publications available in a site called "Portal de Periódicos da CAPES". The results show that there was a lot of difficulty in implementing palliative care during the pandemic, new care strategies had to be thought of and these often ended up making it difficult to adequately treat the symptoms, as well as communication with family members, who could not be present. It is noticed that the use of technology as a way of communication was a differential in facing this pandemic, where assistance and care for family members could be done online. In view of the above, it is expected that this research will contribute to a greater understanding of what palliative care is for people diagnosed with COVID-19 and may expand knowledge about this topic in order to improve care for patients affected by this disease.

Keywords: COVID-19. Palliative care. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de artigos na base de dados 18

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos artigos utilizados na pesquisa	19
-------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

COVID-19	Doença do Coronavírus-19
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
1.1 Cuidados Paliativos	12
1.2 Coronavírus (Covid-19).....	14
2 METODOLOGIA.....	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

Desde o início, a pandemia gerou mudanças na vida e no cotidiano de toda a população brasileira. Verificou-se maiores adoecimentos e infelizmente causou também um grande número de mortes (BRASIL, 2022). Essa doença que causou a pandemia é uma infecção respiratória, causada por um vírus chamado de severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) e pode ser transmitida para outras pessoas, de modo rápido e às vezes imperceptível (BRASIL, 2021). Tal infecção pode debilitar os pacientes por conta das sequelas causadas pelo vírus; isso faz com que eles precisem de maiores cuidados.

Nesse sentido, observou-se que as sequelas causadas pelo vírus demandam uma atenção especial e específica durante o tratamento, que são os cuidados paliativos. Esses consistem em “[...] uma abordagem de cuidados holísticos promovida por uma equipe multiprofissional a pessoas de todas as idades que estejam em situações de sofrimento à saúde [...]” (SILVA et al., 2022, p.1). Promover assistência aos pacientes a fim de buscar a melhora da qualidade de vida deles e de seus familiares, diante de uma doença com alto risco de letalidade ou não, é um dos objetivos de uma equipe multiprofissional. Essa melhoria é buscada através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (INCA, 2021).

Na atualidade, percebemos que há uma grande demanda no Brasil por cuidados paliativos em pacientes infectados pelo COVID-19, tendo em vista o elevado número de infectados e mortes por essa doença em nosso país (BRASIL, 2022). Esses cuidados são de naturezas diversas e visam prevenir o agravamento do quadro de saúde e aliviar sofrimentos físicos, psíquicos e emocionais, tanto dos pacientes como seus familiares.

Nesse sentido, buscamos, a partir desta pesquisa, respostas para o seguinte questionamento: como são realizados os cuidados paliativos com pacientes COVID-19 e seus familiares ou entre eles?

Essa pesquisa se justifica pelo elevado número de pacientes com COVID-19 desde 2020, que necessitaram de tratamento em suas residências, dado que os ambientes hospitalares estavam superlotados e precisaram ser ampliados para atender essa demanda. Esses tratamentos nem sempre receberam os cuidados adequados, visto que as equipes multiprofissionais de saúde também ficaram doentes e sobrecarregados de trabalho nos ambientes hospitalares (TEIXEIRA, et. al, 2020).

Ademais, por ser uma problemática atual, surgiu o interesse de um aprofundamento no assunto, buscando entender como estão sendo feitos os cuidados paliativos com esses pacientes e seus familiares.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo identificar a importância dos cuidados paliativos no contexto do COVID-19 a partir de um levantamento de materiais bibliográficos e artigos científicos já publicados. Sobretudo esta pesquisa teve o intuito de identificar como os cuidados paliativos estão sendo implantados no contexto da pandemia de COVID-19, entender como as equipes de cuidados paliativos realizam ações com a família e paciente internado com diagnóstico de COVID-19 e identificar os impactos dos cuidados paliativos no tratamento da COVID-19.

Para responder essa problemática e alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na busca por publicações científicas disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, a partir de 2020. Utilizou-se a abordagem qualitativa, baseada pela hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer.

Com esse intuito, foram estruturados quatro capítulos, sendo o primeiro descrevendo a temática acrescido à apresentação dos objetivos. No segundo capítulo, está descrita a revisão de literatura, no terceiro está apontada a metodologia que esse trabalho seguiu, no quarto os resultados e a discussão com a literatura e por fim, no quinto estão escritas as considerações finais com as finalizações deste trabalho.

Dessa forma, espera-se como resultado um maior entendimento sobre o que são os cuidados paliativos e a forma com que esses podem ser realizados, com vistas a um melhor atendimento aos pacientes e, conseqüentemente, a melhora da qualidade de vida deles, e contribuir com os profissionais que atuam em contextos hospitalares (enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, médicos), com os pacientes e seus familiares em suas residências.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos são definidos

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (FLORÊNCIO, CESTARI, SOUZA et al, 2020 apud WHO, 2002, p. 2).

Dentro dos cuidados paliativos temos algumas formas de buscar pela melhoria dos pacientes; dentre elas temos a identificação precoce de uma doença que de acordo com o Manual de Cuidados Paliativos pode auxiliar na tomada de decisões, previsão de prognóstico e diagnóstico da terminalidade.

Buscar através de uma avaliação impecável a melhor forma de suprir as necessidades de cada paciente, considerando sempre os contextos em que o sujeito está inserido, para que além do sofrimento da doença, ele não se sinta ainda mais deslocado do seu cotidiano respeitando também as suas subjetividades.

O tratamento de dor é um outro aspecto muito importante visto que

Sabemos, na prática, que uma dor mal controlada causa impacto além do âmbito físico, tanto para o indivíduo doente, quanto para a família e os profissionais de saúde. Daí nasceu o termo "dor total", uma vez que a dor nos seres humanos é um quadro que, além da nocicepção (quantidade de tecido lesado), envolve fatores físicos, emocionais, sociais e espirituais, que influenciam na vivência e na expressão da queixa de dor (PIMENTA, 2003, p. 98).

Pensando que os sintomas das doenças muitas vezes podem trazer pensamentos negativos para o paciente, deve-se considerar o quanto a espiritualidade se faz importante para que paciente e família possam passar pelo processo de morte e luto.

A busca pela conexão com a espiritualidade nestes momentos de sofrimento se torna ainda maior, com o distanciamento gerado pela COVID-19, esta foi uma das formas encontradas para que os profissionais conseguissem auxiliar nesse processo de enlutamento, os pacientes buscam essa alternativa como forma de dar significado à vida, podendo ser relacionada com a fé em Deus ou com uma força superior. (EVANGELISTA, et al, 2016)

A espiritualidade pode contribuir para melhorar a vida dos pacientes, pois traz sentimentos de esperança, amor e perdão, porém nem todos os profissionais consideram esses aspectos e buscam focar mais na cura dos sintomas.

Os cuidados paliativos devem ser integrados a partir do diagnóstico da doença, no entanto, à medida que a doença avança mesmo em vigência do tratamento com intenção curativa, se faz necessário o aumento desses cuidados, estes podem se dar a partir do momento em que o tratamento específico não está mais trazendo benefícios, sendo necessárias outras estratégias para trazer o controle desses sintomas.

A partir dessas definições, “os cuidados paliativos devem incluir as investigações necessárias para o melhor entendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença” (INCA, 2021) observa-se a importância do aprofundamento neste estudo.

Alguns pacientes precisam de cuidados mais específicos em decorrência de doenças crônicas, doenças com um alto grau de letalidade ou de consequências destas. Nesse sentido existem os cuidados paliativos, os quais passaram a ser usados na área da atenção à saúde na década de 1960 no Reino Unido e foram trazidos para a América na década de 1970.

No Brasil, esta prática dos cuidados paliativos é emergente desde o final da década de 1990. Dados oficiais da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), publicados em 2006, apontam cerca de 40 equipes atuantes e 300 leitos hospitalares destinados a esses cuidados (GOMES e OTHERO, 2016, p. 161).

Tais cuidados necessitam de profissionais que tenham maior conhecimento sobre a área. Visto que o envelhecimento tem crescido de forma avançada e com isso gerado maior adoecimento, e conseqüentemente um maior número de mortes, dessa forma os cuidados paliativos têm sido muito utilizados e comentados.

Diante disso, se faz presente a necessidade de aprofundamento nas condutas terapêuticas dinâmicas e ativas, visto que os cuidados não envolvem somente a terminalidade. Esses podem começar quando o paciente recebe um diagnóstico de uma doença potencialmente letal, buscando sempre respeitar os limites do paciente diante dos seus contextos físicos, emocionais e psicológicos. Assim, alguns pacientes que precisam desses cuidados por estar muito debilitados e com outros quadros em agravamento, acabam precisando de cuidados de vários profissionais da saúde.

Neste sentido, a assistência paliativa, por se tratar de uma abordagem complexa e que objetiva atender todas as dimensões do ser cuidado e de sua família, prioriza uma equipe multiprofissional, que deve ser composta por enfermeiro, psicólogo, médico, assistente social, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, dentista e assistente espiritual.(CARDOSO, MUNIZ, SCHWARTZ et al, 2013 p.1135)

Dessa forma é de grande importância que se tenha a presença da equipe multidisciplinar, composta por multiprofissionais, para poder atender o paciente em todos os aspectos que ele necessita. E buscar, através do trabalho da equipe multidisciplinar utilizar os princípios dos cuidados paliativos, de acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP 2012, p 26 - 29) são:

- Promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis;
- Afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida;
- Não acelerar nem adiar a morte;
- Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente;
- Oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte;
- Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto;
- Abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto;
- Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença;
- Deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia, e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.

Estes princípios dos cuidados paliativos devem estar atrelados às necessidades e subjetividades de cada paciente, pensando que cada doença apresenta sintomas diferentes, assim como na pandemia onde além dos sintomas da doença, outras questões, como os aspectos emocionais e espirituais acabam sendo prejudicadas pelo distanciamento social.

1.2 Coronavírus (Covid-19)

A pandemia foi causada por um vírus, a COVID-19, segundo o Ministério da Saúde “a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global” (BRASIL, 2021). Esse vírus causa problemas respiratórios e acaba por debilitar os sujeitos devido às sequelas que deixa pela doença causada por esse vírus, dessa forma fazendo com que os pacientes infectados necessitem de maiores cuidados.

No início passou-se por um momento pandêmico, que se deu com a chegada de um vírus, mais conhecido como coronavírus, causando várias mudanças nos cotidianos, colocando para a população restrições como o distanciamento social, o uso de máscaras, higienização das mãos, desinfecção de ambientes.

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos e, aproximadamente, 20% dos casos detectados requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais 5% podem necessitar de suporte ventilatório (SANTA CATARINA, 2020, p. 3).

Logo no começo da pandemia as pessoas sentiram medo de serem contaminadas e decidiram se automedicar, porém a OMS não recomenda que isso aconteça com nenhum tipo de medicamento, inclusive os antibióticos.

Com o passar do tempo e o aumento das contaminações a preocupação com as automedicações aumentaram, visto que ainda não tinham estudos que comprovassem a eficácia dos medicamentos utilizados. Dessa forma, estudos começaram a ser desenvolvidos para a elaboração de uma vacina que pudesse diminuir o risco de contaminação e o agravamento dos sintomas. Sendo a primeira a ser autorizada pela Anvisa a vacina Vacina Pfizer/Biontech (BRASIL, 2021). Após esta, outras vacinas foram legalizadas, sendo elas: AstraZeneca, CoronaVac e Janssen.

Essa doença pode causar alguns sintomas e tem como principais: febre, cansaço e tosse seca, além desses sintomas alguns pacientes podem ter outros como congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Como já comentado anteriormente, os pacientes também podem ser assintomáticos, que é quando se está com o vírus, porém não dá indícios de sintomas da doença.

Para tratamento os cuidados considerados ideais incluem oxigênio quando o paciente está em estado mais grave, alguns medicamentos farmacológicos já testados também podem ser utilizados para auxiliar no tratamento, a OMS coloca que “A dexametasona é um corticosteróide que pode ajudar a reduzir o tempo de uso do ventilador e salvar vidas de pacientes com doenças graves e críticas.” (WHO, 2020)

Além desses cuidados, devem ser integrados os cuidados paliativos ao tratamento, visto que para além dos sintomas da doença o paciente em isolamento passa também pela desorganização de seu cotidiano, perde contato com seus familiares e amigos, tendo somente a

presença dos profissionais de saúde, dessa forma o paciente acaba passando por sofrimentos emocionais e espirituais, necessitando de um auxílio maior para passar por esses momentos, sem que o enfoque seja totalmente na doença.

A conversa e a escuta nesses momentos se fazem muito importante

Mesmo que não seja um paciente que verbaliza, é importante proporcionar confiança, fazer com que ele saiba que tem um profissional que demonstra atenção, afeto e compromisso com o doente. O paciente só permite ser cuidado quando ele sente segurança no profissional que está lhe assistindo, e essa segurança só se dá através da comunicação, conversando com ele. (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013, p.2525).

Dessa forma, deve-se buscar o bem-estar global para esses pacientes através dos cuidados paliativos, pois a implementação desses cuidados pode se tornar ainda mais difícil se além da contaminação pelo COVID-19 o paciente tiver alguma doença crônica grave.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado com revisão de literatura narrativa, em trabalhos científicos publicados a partir de 2020. Este tem como objetivo reunir informações e dados que serão utilizados para a construção da investigação proposta usando abordagem qualitativa.

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. (CORDEIRO, OLIVEIRA, RENTERIA et al, 2007, p. 429)

Sobre o método de abordagem qualitativa Goldenberg coloca que “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização etc.” (2004, p. 14). Ao encontro com os objetivos, a importância deste projeto é justamente o entendimento sobre a temática, cuidados paliativos no contexto da COVID-19.

De forma que o aprofundamento da pesquisa sirva para uma melhor aplicação na sociedade. Seguindo-se de materiais científicos que já existem sobre a temática.

Buscou-se através deste modelo de revisão entender sobre os cuidados paliativos no contexto da COVID-19, visando compreender como esses cuidados estão sendo feitos, os impactos que a pandemia causou e como estão sendo realizadas as visitas dos familiares, visto que o risco de contaminação é grande.

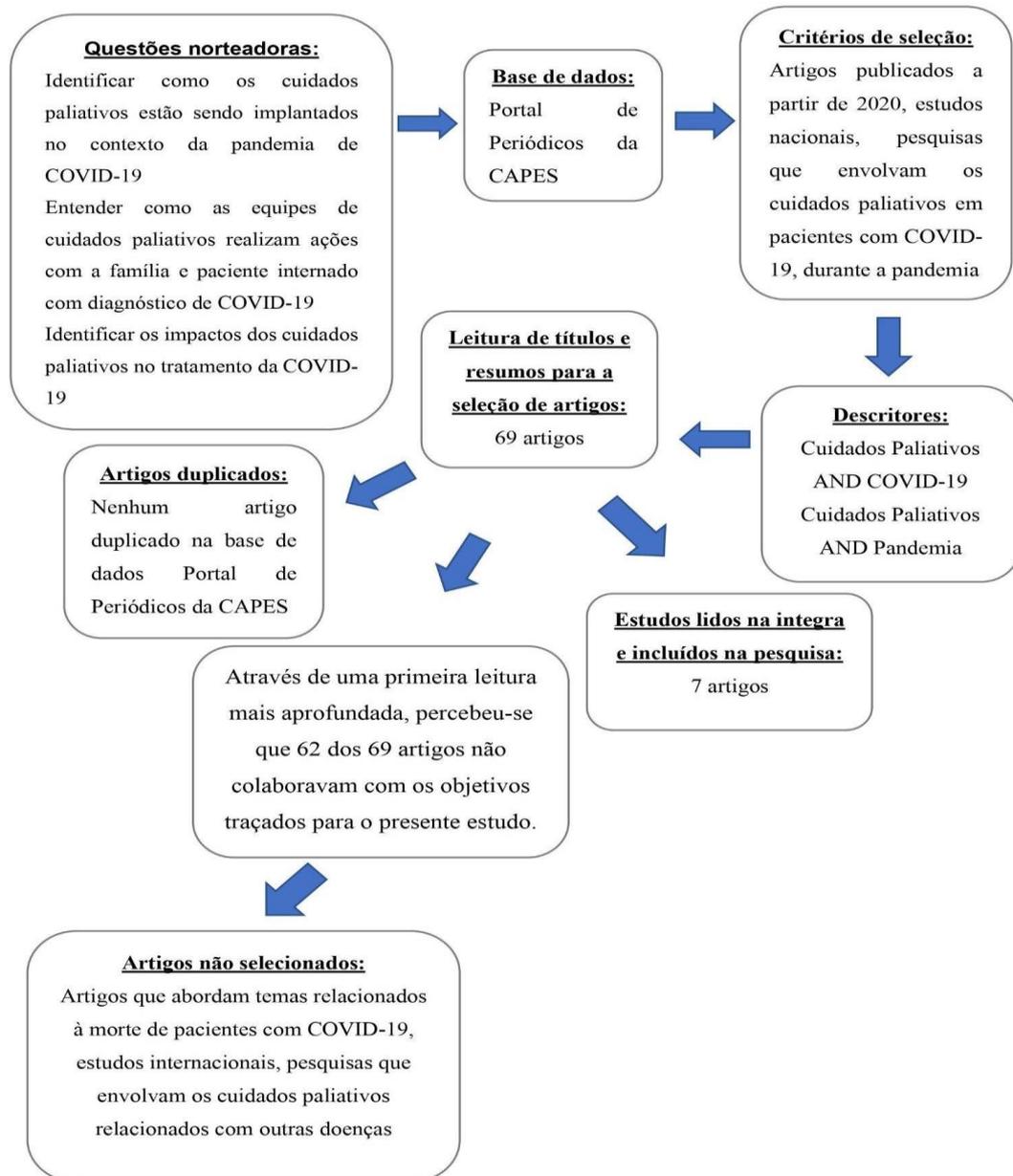
Foram usados os descritores do Medical Subject Headings (MeSH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo eles “CUIDADOS PALIATIVOS” “COVID-19” e “PANDEMIA” com o operador booleano “AND”.

Para o levantamento dos artigos utilizou-se uma busca na seguinte base de dados: Portal de Periódicos da CAPES. Para a seleção dos artigos realizou-se um levantamento bibliográfico de textos publicados a partir de 2020 em diante. Foram considerados ainda como critérios de inclusão artigos publicados a partir do ano de 2020, estudos nacionais, pesquisas que envolvam os cuidados paliativos em pacientes com diagnóstico de COVID-19, durante a pandemia. Os critérios de exclusão compreendem os artigos que abordam temas relacionados aos processos de morte/morrer de pacientes com COVID-19, que falam sobre os processos de luto e que não enfatizam como os cuidados paliativos estão sendo utilizados durante a presença da doença.

Através da busca na base de dados utilizando os descritores cuidados paliativos and COVID-19, foram encontrados um total de 69 artigos, após a análise dos materiais e da seleção

dos artigos que foram realizadas inicialmente pelo título e posteriormente pela leitura do resumo restaram 11 artigos, após uma nova leitura mais aprofundada dos assuntos abordados, 4 produções foram descartadas por não estarem ligadas ao assunto escolhido para a elaboração desta pesquisa.

Figura 1: - Fluxograma do processo de seleção de artigos na base de dados.



Fonte: Figura elaborada pela pesquisadora (2022).

Os trabalhos que estavam de acordo com os critérios de inclusão do presente estudo foram relidos e pode-se perceber que estavam de acordo e ajudavam a responder as questões norteadoras, dessa forma estavam de acordo com os objetivos e finalidades da presente pesquisa.

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2020 a 2022 e estão detalhados no quadro abaixo quanto à identificação (título, autores, ano e revista de publicação), os contextos em que aconteceram e os sujeitos (Quadro 1):

Quadro 1 – Identificação dos artigos utilizados na pesquisa

(continua)

Nº	Título	Autores	Ano/revista de publicação	Participantes	Contexto	Tipo de Estudo
1	Atuação da equipe de cuidados paliativos frente a pacientes com a COVID-19	FIGUEIREDO, S. V, et al.;	2022/ Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem	Profissionais da equipe multiprofissional consultiva de cuidados paliativos	Hospitalar	Pesquisa com abordagem qualitativa
2	Cuidados paliativos na pandemia COVID-19	ROCHA, C.; OLIVEIRA, H. M.	2021/ Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna	-	-	Artigo de Opinião
3	Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições	FLORÊNCIO, R.S, et al.;	2020/Acta Paulista de Enfermagem	-	-	Revisão Sistemática
4	Fortalecer os cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19	TRYTANY, É. F. FILHO, B. A. B. S. MENDONÇA, P. E. X.	2021/Interfacc e - Comunicação, Saúde, Educação	-	-	Estudo Teórico

Quadro 1 – Identificação dos artigos utilizados na pesquisa

(conclusão)

5	Práticas realizadas pela equipe multidisciplinar em cuidados paliativos durante a pandemia COVID-19	BARBOSA, A. C. S, et al.;	2021/Research, Society and Development	Equipe Multidisciplinar em Cuidados Paliativos	-	Estudo de Revisão Integrativa da Literatura
6	Reflexões sobre cuidados paliativos no Brasil durante a pandemia da COVID-19	MATOS, B.S; CONCEIÇÃO, T. M. A.	2020/Revista Brasileira de Cancerologia	-	-	Reflexão
7	Teleconsulta no contexto da COVID-19 experiência de uma equipe em cuidados paliativos	CASTRO, A. A, et al.;	2020/ Revista Brasileira de Educação Médica	Equipe do Núcleo de Cuidados Paliativos	Hospitalar	Relato de experiência

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2022).

Os artigos foram analisados de acordo com a análise interpretativa, a partir da hermenêutica gadameriana proposta por (GADAMER, 2005). Após ser realizada a análise e coleta de dados no Portal de periódicos da CAPES, realizou-se a primeira leitura dos textos para identificação dos assuntos tratados, assim analisando se o texto estava de acordo com o assunto abordado neste trabalho, logo seguiu-se para uma segunda leitura e fase de interpretação.

A partir desta segunda leitura, buscou-se identificar melhor quais estudos ajudariam a responder às problemáticas desta pesquisa. Em um segundo momento, um quadro foi construído, onde os objetivos foram colocados em destaque, para que a identificação das respostas ficasse mais clara, e assim, a partir das leituras buscou-se destacar os trechos que pudessem contribuir com as respostas aos objetivos traçados, conforme foram sendo encontradas, fui adicionando no quadro, sem tirá-las do contexto na qual foram escritas, ou seja, dos próprios artigos, até porque nem todos respondiam na íntegra os questionamentos realizados e também se caracterizam por tipos de estudos diferentes (artigos frutos de pesquisas empíricas, artigos de opinião, estudos de revisão, relatos de experiência). Partindo do princípio

que para Gadamer (2005, p. 436) “o sentido que se deve compreender somente se concretiza e se completa na interpretação”, sendo a interpretação possível aquela não desconectada de seu contexto de produção. Dessa forma, as passagens foram sendo transcritas conforme respondiam os objetivos, dando forma às discussões, que visam dar respostas à temática a partir dos referenciais teóricos sobre Cuidados Paliativos e COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo escolhidas as 7 produções para esta pesquisa, realizou-se uma primeira leitura para reconhecimento do material, após uma segunda leitura foi possível identificar respostas para os objetivos deste estudo, através disso, um quadro foi organizado onde cada objetivo foi colocado em destaque, para que assim ficasse melhor de organizar os resultados dos materiais selecionados, com o propósito de poder conversar as informações de forma mais didática, tornando possível fazer a interlocução entre as produções. O quadro foi organizado da seguinte forma: Identificar como os cuidados paliativos estão sendo implantados no contexto da pandemia de COVID-19; Entender como as equipes de cuidados paliativos realizam ações com a família e paciente internado com diagnóstico de COVID-19; Identificar os impactos dos cuidados paliativos no tratamento da COVID-19.

Identificar como os cuidados estão sendo implantados no contexto da pandemia de COVID-19

De acordo com a pesquisa de abordagem qualitativa realizada em um hospital público terciário de Fortaleza (Ceára), com nove profissionais da equipe multiprofissional consultiva de cuidados paliativos, escrita por Figueiredo e seus colaboradores (2022), a equipe dos cuidados paliativos fortaleceu a resiliência do sistema de saúde, durante a atual crise, através de serviços especializados ao gerenciamento de sintomas, ética e tomada de decisão, comunicação e cuidado no momento da morte, trazendo novas sugestões para as equipes que tinham um perfil mais voltado para UTI e que muitas vezes tem uma visão medicalocêntrica, curativista, centrada no tratamento em si e focada na cura. Além disso, modificações foram realizadas nas formas de acompanhamento da equipe para com seus pacientes, passando a ocorrer por meio do sistema de prontuário eletrônico e via telefone (aplicativo de comunicação social WhatsApp e ligações), que se deu devido à falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Concomitante a isso, através de um artigo de reflexão as autoras Matos e Conceição, (2020), trazem em seu estudo a importância da discussão e implementação dos cuidados paliativos no âmbito da pandemia, trazendo o enfoque para a individualização de abordagens e medidas utilizadas, visto que cada paciente possui sua subjetividade e, deve ter suas preferências e prioridades respeitadas. Demonstrando a importância de uma abordagem multidimensional.

Para uma melhor qualidade de assistência dos pacientes que encontram-se em isolamento, nota-se a importância de novos recursos, assim como Castro et al (2020) retratam através de um relato de experiência com a Equipe do Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto, enfatizando que as teleconsultas surgiram como opção para diminuir o risco a exposição ao vírus para pacientes e profissionais, levando em consideração que muitos correm alto risco de saúde se caso forem infectados pela COVID-19, e podendo dessa forma dar continuidade aos tratamentos necessários.

Além das dificuldades de atender os pacientes em isolamento tanto no ambiente hospitalar como durante a quarentena em casa, os cuidados com os profissionais se fez muito importante, assim para Barbosa et al (2021), que elenca, a partir de um estudo de revisão integrativa da literatura, abordando que os maiores desafios da implementação dos cuidados paliativos foi garantir a segurança dos profissionais que realizavam esses cuidados, garantir EPI's suficientes e também um aprimoramento dos conhecimento e técnicas dos cuidados paliativos, para levar a filosofia dos cuidados paliativos de forma ética e responsável para os pacientes e familiares.

Com o aumento dos casos de COVID-19, as demandas nos hospitais aumentaram de forma significativa, dessa forma Florêncio et al (2020) elenca através de uma revisão sistemática a importância dos cuidados paliativos se adaptarem a um estilo emergencial, visto que os pacientes regridem de forma rápida, exigindo tomadas de decisões imediatas e planos de tratamentos claros, para isso destaca-se a relevância de disponibilizar chamadas de vídeos para os pacientes entrarem em contato com seus familiares e também para a equipe se comunicar com a família.

Ademais, pensando ainda que as tomadas de decisões se fazem ainda mais presentes, salienta-se que o gerenciamento dos sintomas se fez muito importante nesse período, Trytany, Filho e Mendonça (2021), relatam, através de um estudo teórico, que além de alívio o gerenciamento dos sintomas ajuda a melhorar a experiência do paciente durante o percurso da doença e de sua recuperação, além disso com o aumento da ocupação hospitalar, alguns pacientes realizam o tratamento de casa, para garantir as medidas de isolamento social, dessa forma os profissionais devem garantir de forma segura o gerenciamento dos sintomas causados pela COVID-19.

Percebe-se que as equipes de cuidados paliativos auxiliaram no enfrentamento da pandemia, adequando estratégias de cuidado aos pacientes internados e seus familiares. Percebe-se que o uso de tecnologias para promover o contato entre pacientes e familiares foi bastante citado, como o whatsApp, chamadas de vídeo, que puderam minimizar o sofrimento

causado pelo distanciamento e proibições das visitas aos internados. Outra situação que chama atenção diz respeito às adequações que se fizeram necessárias ao contexto emergencial, com tomadas de decisões rápidas em virtude do agravamento rápido dos quadros clínicos causados pelo vírus, que é bastante diferente com relação ao acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, que permanecem em cuidados paliativos por mais tempo.

Ações das equipes de cuidados paliativos com pacientes internados com diagnóstico de COVID-19 e seus familiares

Para Figueiredo et al (2022) as ações da equipe de cuidados paliativos ficaram mais evidentes em situações que envolviam o suporte familiar e a assistência humanizada. Diante da propagação do vírus e como forma de prevenção, as visitas de familiares foram suspensas, a partir disso surgiu a necessidade de a equipe intensificar a comunicação com os parentes através de contatos telefônicos, que eram realizadas por um médico Home Office que colhia as informações gerais e realizava ligações para os familiares. Através desses contatos era possível conhecer os familiares e compartilhar a importância dos cuidados paliativos, bem como a família trazia suas dúvidas frente a situação.

Assim, com a alta propagação e progressão da doença, se faz importante a troca de informações com a família, desse modo Barbosa et al (2021) destaca em seu estudo a implementação de novos meios de comunicação durante o processo de internação de pacientes com sintomas graves e a utilização de recursos áudio visuais ajudaram a diminuir o distanciamento físico nesse período pandêmico entre pacientes e familiares, além de salientar a importância de realizar uma escuta ativa com familiares e paciente, para assim poder manter a família informada sobre o quadro do paciente, fornecendo através do apoio emocional e espiritual maior conforto, buscando sempre compreender os desejos e vontades do paciente.

Dessa forma, vale ressaltar a utilização dos teleatendimentos, visto que os períodos de isolamento acabaram dificultando a realização de atendimentos de forma presencial, deste modo Castro et al (2020) traz a importância da manutenção do atendimento aos pacientes e familiares, visto que devido aos riscos de contaminação ocorreu o aumento das angústias e do medo, deste modo a equipe decidiu implantar as teleconsultas para poder dar continuidade ao cuidado com os pacientes, através desse programa a equipe dá a oportunidade para que os pacientes e seus familiares possam compartilhar sobre suas dores, receios e também sobre as dificuldades de lidar com as ameaças da COVID-19.

Conforme já visto anteriormente, os recursos tecnológicos para aproximação entre pacientes e familiares foram citados nos estudos, como contatos telefônicos, chamadas de vídeo, teleatendimentos.

Impactos dos cuidados paliativos no tratamento da COVID-19

Durante esse período pandêmico para Matos e Conceição (2020) se faz importante a reflexão de que em países como o Brasil de baixa e média rendas, onde se tem recursos mais limitados, a integração dos cuidados paliativos tornou-se um desafio ainda maior estando associado à pandemia da COVID-19, pois pacientes com doenças crônicas tendem a ter uma piora de forma mais rápida, o que acaba sobrecarregando o sistema de saúde, visto que ainda existem poucos profissionais que possuem treinamento em cuidados paliativos.

Frente a esse cenário, os cuidados paliativos ganharam um maior destaque durante a pandemia e para Barbosa et al (2021) isso acabou evidenciando a importância do cuidado multidisciplinar e das trocas entre os profissionais, além de destacar a importância do cuidado integral com o paciente dando prioridade para suas escolhas e desejos, atuando também com seus familiares.

Pensando que devido às restrições que os protocolos aconselham, os familiares não estão no ambiente hospitalar junto ao enfermo, dessa forma Rocha e Oliveira (2021) trazem através de um artigo de opinião, que a comunicação encontrou-se comprometida durante o processo da pandemia, onde os riscos de infecção acabaram criando uma barreira que levou ao distanciamento físico, e com esse distanciamento além de não se ter o contato com os familiares, também se deu os distanciamentos com os profissionais, onde os contatos realizados ficaram mais atrelados ao tratamento farmacológico e cuidados básicos de higiene, perdendo a importância que uma escuta pode potencializar no tratamento, sobretudo em pacientes isolados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado nessa pesquisa, considera-se que através dos resultados encontrados foi possível perceber que a utilização de novas estratégias foram necessárias para enfrentar a COVID-19, os cuidados paliativos ainda são uma prática nova para muitos profissionais da área da saúde, sendo necessário que as equipes se ajudassem durante esse período. Os cuidados foram introduzidos para além do ambiente hospitalar, visto que com o aumento dos riscos de contaminação se fazia necessário garantir as medidas de isolamento social, desta forma as equipes precisaram adaptar uma forma de trabalhar com os pacientes que estavam em tratamento em casa.

Além de identificar as estratégias utilizadas pelas equipes, que foram apontadas nos resultados e descritos nos estudos de Figueiredo et al (2022); Barbosa et al (2021); Castro et al (2020), que foi a utilização das teleconsultas e teleatendimentos, visando dar maior apoio para pacientes e familiares que se encontravam em isolamento, mantendo assim ambos informados sobre as decisões a serem tomadas e sobre o quadro de saúde do paciente, pensando que esse isolamento e a possível falta de informação poderia gerar angústia e sofrimento para os familiares que não podiam se fazer presentes nesse momento.

Apesar de sabermos que a implementação dos cuidados paliativos no Brasil se deu a partir da década de 90, foi possível observar através dos artigos estudados que no Brasil, como sendo um país de baixa e média rendas, a execução dos cuidados paliativos foi um desafio por estar associado à pandemia da COVID-19, com a grande demanda e a progressão do sintomas, o sistema único de saúde acaba ficando sobrecarregado, dado que ainda são poucos os profissionais que possuem conhecimento acerca desses cuidados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência, saúde coletiva**, João Pessoa, v. 18, n. 9, 2013. Disponível em: <<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/cuidados-paliativos-a-comunicacao-como-estrategia-de-cuidado-para-o-paciente-em-fase-terminal/13063?id=13063>> Acesso em: 29 jan. 2023.
- BARBOSA, A. C. S. et al. Práticas realizadas pela equipe multidisciplinar em cuidados paliativos durante a pandemia COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, pág. e17610917716, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17716>>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- BRASIL. Serviço e Informações do Brasil. **Anvisa concede primeiro registro definitivo para vacina contra a Covid-19 nas Américas**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/02/anvisa-concede-primeiro-registro-definitivo-para-vacina-contr-a-covid-19-nas-americas>>. Acesso em: 29 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- DE MATOS, B. S.; CONCEIÇÃO, T. M. A. Reflexões sobre Cuidados Paliativos no Brasil durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. TemaAtual, 2020. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1242>>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- CARDOSO, D. H. et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1134-1141, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/Wg8dZqctd95h5HJqrftfdQb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- CASTRO, A. A. et al. Teleconsulta no Contexto da Covid-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500404&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- CORDEIRO, A. M.; DE OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. In.: **Revista Scielo Brasil**, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLGLPwcmV6Gf/?lang=pt>> Acesso em: 07 jan. 2022.
- EVANGELISTA, C. B. et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2016, v. 69, n. 3, p. 591-601. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/TY7ydpbDpBhnfBDmh5nH36b/?lang=pt>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

FIGUEIREDO, S. V. et al. Atuação da equipe de cuidados paliativos frente a pacientes com a covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4865>>. Acesso em: 09 ago. 2022.

FLORÊNCIO, R. S. et al. Cuidados paliativos no contexto do COVID-19: desafios e contribuições. In.: **Revista SciELO Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/WprnrGf7wGWQPJyztZv5YNg/?lang=pt>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

GADAMER, H. G. **Verdade e método I**. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2005.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Ed. Record, São Paulo, edição 8, 2004.

GOMES, A. L. Z; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. In.: **Revista SciELO Brasil**, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfXfr8CsvBbXL/?lang=pt>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

INCA. **Cuidados paliativos**. National Cancer Institute, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/en/node/1196>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

INCA. **Cuidados paliativos**. National Cancer Institute, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/cuidados-paliativos>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p. 23-29.

PIMENTA, C. A. de M. Dor oncológica: bases para avaliação e tratamento. **O mundo da Saúde**. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 98-110, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/single.php?_id=001314194>. Acesso em: 23 fev.2022.

ROCHA, C.; OLIVEIRA, H. M. Cuidados paliativos na pandemia COVID-19. **Medicina Interna**, 2020. Disponível em: <https://www.spmi.pt/revista/covid19/covid19_202005_32.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2022.

SANTA CATARINA. Governo de Santa Catarina. **Manual de orientações da COVID-19 (vírus SARS-CoV-2)**. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Manual_23-10-atualizado.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SILVA, T.S.S. et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 11, n. 6, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28904>>. Acesso em: 09 ago. 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 9, pp. 3465-3474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Acesso em: 4 jun. 2022.

TRITANY, E. F; FILHO. B. A. B. de S; DE MENDONÇA. P. E. X. Fortalecer os Cuidados Paliativos durante a pandemia de Covid-19. **Interface**, v. 25, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/KzYVJwppxwW4HFfBSgrjwWJ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 09 ago. 2022.

WHO. **Doença por coronavírus (COVID-19)**. World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>>. Acesso em: 05 ago. 2021.